

**POESIA, CORPO E RESISTÊNCIA: A POÉTICA DE ANGÉLICA
FREITAS E JENYFFER NASCIMENTO**

Suzana Mcauchar

Mestranda em Letras: Literatura Brasileira pelo CES/JF
suzanamcauchar@yahoo.com.br

O presente estudo, ora apresentado à comunidade científica da II SEPRALIC, pretende evidenciar de que formas a lírica de duas mulheres-poetas, Angélica Freitas e Jenyffer Nascimento se insurge, por meio do texto literário, aos discursos instituídos de sujeição próprios aos sistemas de dominação constituídos, que reprimem a mulher ao longo dos séculos. Estabeleceremos o nexos comparativista entre a poética de ambas, evidenciando a problemática que envolve a questão da mulher, pois se a literatura da primeira autora refere-se ao corpo feminino, a obra da segunda se atém ao corpo feminino negro. A partir de 1970, por influência do movimento feminista, inúmeros e inovadores discursos se fizeram ouvir na cena cultural, enunciados por mulheres, que se tornaram paulatinamente mais e mais contundentes, estabelecendo de modo definitivo o espaço que conhecemos como **lugar de fala**. Esse posicionamento possibilitou os processos de desconstrução dos estilos tradicionais de representação da mulher na arte literária, assim como a reconsideração do que concerne aos papéis do autor e a sua escrita, passando a subverter a força do discurso instituído culturalmente, que por sua vez estava a direcionar a literatura e sua teoria. Faz-se, portanto, necessário esquadrihar e mapear obras e autores que estejam implicados com a problemática feminina, e devotados às questões que dizem respeito à insurgência, como também pesquisar os modos de representação da mulher e seu mundo, no contexto estético-político que advém dessas relações. A hipótese em que se baseia este trabalho consiste na possibilidade de haver relações entre a manipulação artística da palavra escrita e seu apelo transformador na poética de ambas as escritoras, por apresentarem um conjunto de estratégias linguísticas como apropriação, paródia, sátira e ironia, a fim de produzirem escrituras de resistência, almejando a desconstrução e desnaturalização dos significados histórico e culturalmente estabelecidos dos discursos sobre o corpo feminino. Para tanto, serão estudados um texto poético de Angélica Freitas, selecionados de seu livro **um útero é do tamanho de um punho** (2017) e um de Jenyffer Nascimento, **Terra fértil** (2014), analisando os trabalhos indicados na extensão geral e específica dos temas abordados. Para fazer face às exigências da pesquisa, valemo-nos das reflexões desenvolvidas por pensadores como Michel Foucault, Sandra Regina Goulart Almeida, Elódia Xavier, Lúcia Castello Branco, Heloisa Buarque de Holanda, Susan Bordo e Elaine Showalter, entre inúmeros outros.

Palavras-chave: Poética feminina. Corpo. Lugar de fala. Angélica Freitas. Jenyffer Nascimento.